



Presidente da República Federativa do Brasil
- **MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER LULIA**

Vice-Presidente da República Federativa do Brasil
-

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
- **BLAI RO MAGGI**

CEASAMINAS

Diretor-Presidente
- **GUSTAVO ALBERTO FRANÇA FONSECA**

Diretor Financeiro
- **JULIANO MAQUIAVELI CARDOSO**

Diretora Técnica Operacional
- **EDILBERTO JOSÉ DA SILVA**

Chefe Departamento Técnico
- **TARCÍSIO FERNANDES CAETANO DA SILVA**

Equipe Editorial: Setor de Estudos Estratégicos
- **Tarcísio Fernandes Caetano da Silva** – Chefe DETEC
- **Enio de Paula Rosa** – Ass. Técnico SEEST
- **Jacinto Augusto Jardim Leal** – Orientador de Mercado

ANÁLISE TÉCNICA

- **Enio de Paula Rosa** – SEEST

Colaboração:
- Pesquisadores de Mercado - SECIM



Análise Global do Mercado

O mercado atacadista da CeasaMinas Unidade Grande BH apresentou no mês de maio de 2016 a seguinte conjuntura:

COMERCIALIZAÇÃO NA CEASAMINAS GRANDE BH - MAI/2016

GRUPO	VOLUME (kg)			
	mai/15	mai/16	(%) Total	2016/2015
HORTALIÇAS	61.105.409	67.356.126	37,3	10,2
. Folha, Flor e Haste	4.359.205	5.734.458	3,2	31,5
. Fruto	22.219.146	26.245.319	14,5	18,1
. Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma	34.527.058	35.376.349	19,6	2,5
FRUTAS	54.370.029	51.909.324	28,7	-4,5
. Brasileiras	52.694.860	50.286.764	27,8	-4,6
. Importadas	1.675.169	1.622.560	0,9	-3,1
OVOS	5.043.707	5.915.653	3,3	17,3
HORTIGRANJEIROS	120.519.145	125.181.103	69,3	3,9
CEREAIS	4.746.130	4.819.560	2,7	1,5
PRODUTOS DIVERSOS	49.357.827	50.765.137	28,1	2,9
TOTAL GERAL	174.623.102	180.765.800	100,0	3,5

Fonte: Seest/Detec

PREÇO MÉDIO NA CEASAMINAS GRANDE BH EM ABRIL

GRUPOS	PREÇO MÉDIO (R\$1,00/kg)		
	abr/16	mai/16	2016/2016
HORTALIÇAS	2,07	2,20	6,3
. Folha, Flor e Haste	1,54	1,20	-22,1
. Fruto	1,23	1,49	21,1
. Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma	2,80	2,89	3,2
FRUTAS	2,41	2,25	-6,6
. Brasileiras	2,24	2,09	-6,7
. Importadas	7,50	7,30	-2,7
OVOS	3,59	3,41	-5,0
HORTIGRANJEIROS	2,28	2,28	0,0
CEREAIS	2,02	2,36	16,8
PRODUTOS DIVERSOS	3,17	3,07	-3,2
TOTAL GERAL	2,49	2,50	0,4

Fonte: Seest/Detec



PREÇO MÉDIO NA CEASAMINAS GRANDE BH EM ABRIL

GRUPOS	PREÇO MÉDIO (R\$1,00/kg)		
	mai/15	mai/16	2016/2015
HORTALIÇAS	1,91	2,20	15,2
. Folha, Flor e Haste	1,34	1,20	-10,4
. Fruto	1,78	1,49	-16,3
. Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma	2,06	2,89	40,3
FRUTAS	1,77	2,25	27,1
. Brasileiras	1,62	2,09	29,0
. Importadas	6,49	7,30	12,5
OVOS	2,77	3,41	23,1
HORTIGRANJEIROS	1,88	2,28	21,3
CEREAIS	1,90	2,36	24,2
PRODUTOS DIVERSOS	2,68	3,07	14,6
TOTAL GERAL	2,11	2,50	18,5

Fonte: Seest/Detec

As informações de mercado demonstraram que no balanço total da comercialização, no mês de maio último os preços médios praticados na Unidade ficaram 18,5% mais elevados que os observados em igual período do ano passado. A quantidade total de produtos ofertados por sua vez cresceu de 3,5% sendo que os hortigranjeiros, principal expoente de vendas da Unidade, cresceu 3,9% em relação a maio de 2015.

COMERCIALIZAÇÃO NA CEASAMINAS GRANDE BH - MAIO/2016

GRUPO	VOLUME (kg)			
	abr/16	mai/16	(%) Total	2016/2015
HORTALIÇAS	61.565.737	67.356.126	37,3	9,4
. Folha, Flor e Haste	4.720.161	5.734.458	3,2	21,5
. Fruto	24.797.059	26.245.319	14,5	5,8
. Raiz, Bulbo, Tubérculo e Rizoma	32.048.517	35.376.349	19,6	10,4
FRUTAS	50.364.344	51.909.324	28,7	3,1
. Brasileiras	48.782.665	50.286.764	27,8	3,1
. Importadas	1.581.679	1.622.560	0,9	2,6
OVOS	5.042.355	5.915.653	3,3	17,3
HORTIGRANJEIROS	116.972.436	125.181.103	69,3	7,0
CEREAIS	3.275.580	4.819.560	2,7	47,1
PRODUTOS DIVERSOS	38.335.912	50.765.137	28,1	32,4
TOTAL GERAL	158.583.928	180.765.800	100,0	14,0

Fonte: Seest/Detec

Na comparação abril/maio 2016 houve certa estabilidade nos preços médios, o único segmento que apresentou queda na oferta foi o grupo das frutas. A oferta total por sua vez aumentou em 14%. A oferta total do grupo dos hortigranjeiros apresentou no período em questão, crescimento de 7%, sendo que o aumento mais significativo, em termos percentuais, foram os cereais, 47,1%, entretanto em termos nominais, o Produtos Diversos surpreendeu com acréscimos de mais de 12.400 toneladas.



Hortalças Folha, Flor e Haste

Em maio de 2016, no mercado desse subgrupo as principais hortaliças comercializadas foram: repolho híbrido (67%), couve-flor (15%), brócolo (9%), repolho roxo (3%) e alface (1,3%), de um total de 5.734,5 toneladas, resultando num montante de R\$ 6.856.298,18.

De acordo com os dados apurados pela CeasaMinas, dos 32 produtos do grupo, à exceção do repolho híbrido (-23%), couve-flor (-6,1%), espinafre (11,7%) e outros 3 produtos de pequena expressão, todas as demais hortaliças se mostraram em maio deste ano cotadas em um patamar mais elevado que em maio de 2015.

De abril para maio de 2016, apenas 8 produtos tiveram crescimento nos preços, mas é importante citar que são produtos de pouca expressão. Os demais tiveram queda de preços, brócolo caiu 15,9%, couve-flor 7,2%, repolho híbrido 40%, repolho roxo 19,9%, dentre outros, de forma que o preço médio do grupo fosse reduzido em 22,2%, ficando em R\$1,20/quilograma.

Hortalças Raiz, Bulbo, Rizoma e Tubérculo

Nesse subgrupo, as principais hortaliças comercializadas em maio de 2016 na Unidade Grande BH foram: batata lisa (39,8%), cenoura (11,7%), cebola amarela (11,2%), mandioca (8,4%), batata doce (6,1%), inhame (5,8%) cebola amarela (5,4%), beterraba sem folhas (4,8%), alho importado (2,9%), mandioquinha (1,6%), alho brasileiro (1,5%), dentre outros de menor expressão.

De acordo com os dados apurados, esses produtos em maio de 2016 apresentaram preços médios mais elevados que em maio do ano passado. As principais elevações, em termos percentuais, ficaram por conta da batata lisa (138,2%), alho importado (67,1%), alho brasileiro (77,4%), mandioquinha (44,4%), dentre outros, enquanto a cenoura teve seus preços reduzidos em (26%), cebola amarela (15,7%), cebola importada (13,4%) e outras variações positivas ou negativas que fizeram que a média do grupo ficasse em R\$ 2,89 ou 40,1% acima daquela praticada em maio pretérito

A batata lisa comercializada na Unidade Grande Grande Belo Horizonte, em maio de 2016, foi proveniente principalmente dos municípios localizados nas mesorregiões do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba e da Sul/Sudoeste de Minas. As ofertas da Sul/Sudoeste de Minas nesses primeiros cinco meses de 2016 estão bem inferiores às observadas em igual período do ano passado. De janeiro a maio de 2015 a mesorregião enviou à Unidade 25.281 toneladas do produto, já para o mesmo período de 2016 foram 19.852 toneladas, cerca de 5.428 toneladas a menos. Já a Triângulo Mineiro, enviou um montante da ordem de 33.850 toneladas ou 8.267 toneladas a menos. Essa forte queda na oferta da batata teve forte influência na alta de 40,1% nos preços



médios do subgrupo.

Além disso, outras regiões do país vêm tendo dificuldades em manter uma oferta regular do produto em função das adversidades climáticas que as regiões produtoras enfrentam nesse início de ano e que estão prejudicando a colheita e a qualidade do tubérculo ofertado. Isso está fazendo com que parte da produção da Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba seja canalizada para atendimento dessas praças.

Como a Unidade Grande BH é abastecida principalmente pelo tubérculo ofertado pelos municípios dessas duas importantes regiões produtoras mineiras, o preço praticado na Unidade é um reflexo do comportamento de suas ofertas, que pelos dados de maio de 2016 apontam por forte majoração.

A Unidade Grande BH tem seu mercado de cenoura abastecido principalmente pelas ofertas provenientes dos municípios da mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. Acontece no momento uma retração de oferta da raiz a nível nacional em função de dificuldades climáticas pelas quais estão passando muitas regiões produtoras. O longo período de estiagem pelo qual passou as zonas produtoras de outros estados está obrigando-os a buscar outras praças para aquisição do produto, dentre elas Minas Gerais. Como o comércio da Unidade Grande BH depende principalmente das ofertas mineiras, o preço aqui praticado reflete essa situação de escassez do produto a nível nacional.

A apreciação de preços observado no mercado das cebolas é fruto de redução das ofertas. Nessa época do ano a Unidade é abastecida principalmente pelas ofertas dos municípios de Santa Catarina. De janeiro a maio de 2015 vieram daquele estado para serem comercializadas na Unidade Grande BH, 20.676 toneladas do bulbo, nesses primeiros quatro meses de 2016 foram 15.448 toneladas, 5.228 toneladas a menos.

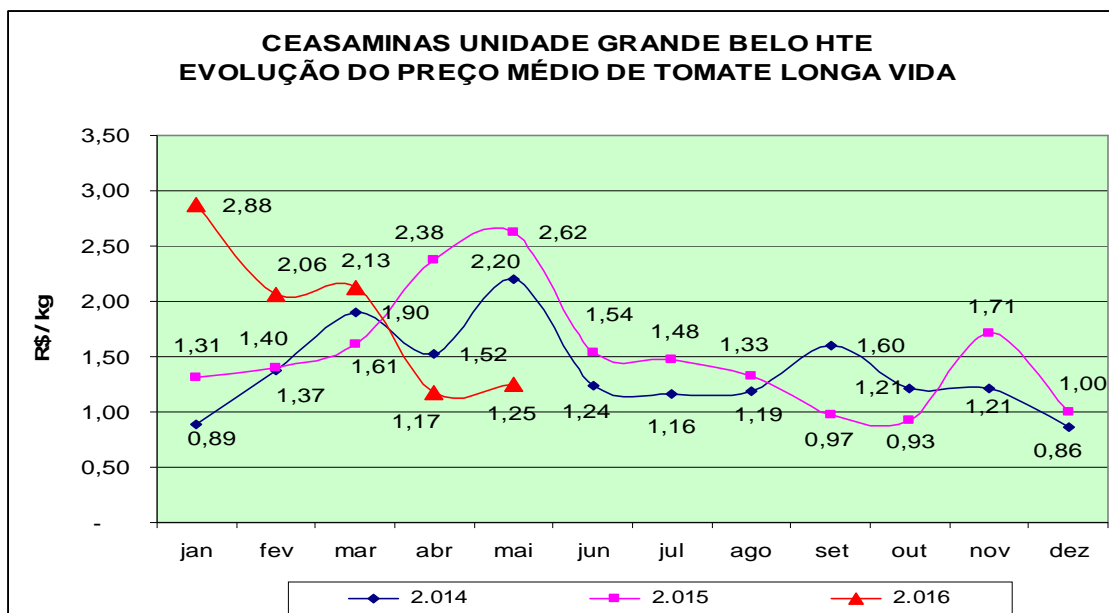
Desde o mês de março nota-se, nesta Unidade Atacadista, um aumento significativo de oferta de cebola importada, em abril de ano passado foram computadas 1.314 toneladas do produto, em abril último foram 2.734 toneladas, no entanto, em maio de 2015, a oferta foi de 1.845 toneladas e no mês em pauta, a oferta foi de 1.896 toneladas, de modo que o mercado ficou bem mais dependente do produto nacional, contribuindo para o já mencionado crescimento do preço do produto nacional bem como do importado. De acordo com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da ESALQ/USP (CEPEA) isso é um fenômeno que está acontecendo a nível nacional, como a oferta nacional está em baixa, as importações do produto tem se intensificado, principalmente da Argentina, só que esse volume ainda não se mostrou suficiente para atendimento de toda demanda interna, consequentemente os preços se apresentam bem aquecidos.

Hortalças Frutos

No subgrupo das hortalças frutos, os principais produtos comercializados em maio de 2016 na Unidade Grande BH foram de: tomate longa vida (35%), moranga híbrida (14%), chuchu (10%), pimentão (6%), jiló comprido (5%), abobrinha italiana (5%), pepino (5%), quiabo (5%), milho verde (5%), abobrinha menina (3%), berinjela (3%), e vagem macarrão (2%), dentre outros de menor importância.

O chuchu e o jiló comprido foram as hortalças do subgrupo que em maio/16 apresentaram maior variação positiva de preços, para o primeiro a alta foi de 131% e para o segundo 119%. Embora em uma escala menor, outros produtos também apresentaram apreciação em seus preços médios, com destaque para o quiabo que ficou 70% mais caro, a vagem macarrão com 43% e o pepino 37%, dentre outros com variações menores.

O preço do tomate longa vida, em maio de 2016, que fechou o mês com alta de apenas 6,8%, pois ao longo do mês seus preços tiveram altas consideráveis, é importante salientar que houve uma situação atípica, pois ele enfrentou no final de abril até meados de maio, forte pressão de compradores de outros estados, onde tiveram problemas com as condições climáticas adversas das principais regiões produtoras do país, a redução de área para cultivo da hortalça, a dificuldade e elevação do custo na contratação de mão-de-obra no campo, foram determinantes para a apreciação da hortalça, que ficou aquém dos preços praticados ao longo mês, visto que a oferta nacional aos poucos vai voltando ao normal..





Frutas Brasileiras

No subgrupo, as principais frutas comercializadas, em maio de 2016, na Unidade Grande, BH foram: laranja pêra (15,2%), banana nanica (12%), banana prata (11,4%), melancia (10,3%), maçã brasileira (8,9%), abacaxi (8,3%), mamão formosa (4,7%), tangerina ponkan (4,6%), manga (3,1%), limão tahiti (3%), coco verde (2,6%), melão (2,2%), mamão haway (2,1%), maracujá (2%), abacate (1,8%).

Na comparação entre maio e igual período do ano passado, dentre esses produtos, apenas o abacate esteve com preços mais atrativos ao consumidor. As elevações mais significativas de preço foram percebidas no mamão haway (225,6%), limão tahiti (141,6%), maçã brasileira (70,5%) e manga (57,1%).

Com relação ao mercado do abacaxi, dentre os principais ofertantes da Unidade Grande BH está o estado de Minas Gerais. Minas nesses primeiros meses de 2016 reduziu significativamente suas ofertas em relação a igual período de 2015, foram 904 toneladas a menos. O município de Monte Alegre de Minas na mesorregião Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba que foi em 2015 o principal município ofertante mineiro da fruta na Unidade Grande BH, de janeiro a maio de 2016 reduziu suas ofertas com relação aos primeiros cinco meses do ano passado em 82%, em torno de 687. Consequentemente essa retração das ofertas levou à elevação dos preços dos produtos comercializados na Unidade. Segundo informações de produtores da região que comercializam aqui na Unidade, alguns fatores como a redução da área plantada, o envio do produto para outras praças de comercialização, a própria entressafra da fruta e o mal dimensionamento do processo de indução de floração e colheita levou a essa redução de ofertas.

A alta de preços observada no mercado do coco verde não está relacionada com redução de ofertas, mas sim com a origem. A fruta comercializada na Unidade é proveniente principalmente da Bahia, dentre os municípios baianos com maior volume de ofertas estão Mucuri, Juazeiro, Porto Seguro, etc. As ofertas baianas reduziram-se em 36,7%, porém a oferta Pernambucana cresceu 326,7%, totalizado 695 toneladas contra 126 em maio de 2015. As ofertas dos municípios baianos, conjuntamente em maio do ano passado enviaram à Unidade 616,5 toneladas do produto, já no mês de maio do corrente foram apenas 390 toneladas.

De abril para maio do corrente, as frutas que apresentaram maior variação positiva de preços foram goiaba (32,5%), limão tahiti (31,9%), maracujá (16,2%) e mamão haway (14,8%).

Essas variações de preços estão diretamente relacionadas com uma menor oferta dos produtos. Entre os períodos acima mencionados, a goiaba teve a oferta reduzida em 30,5%, o limão tahiti 13,9%, o maracujá 21,4% e o mamão haway 21,4%.



Frutas Importadas

No subgrupo, as principais frutas importadas comercializadas em maio de 2016 na unidade Grande BH foram: pêra (63,5%), maçã (13,8%), kiwi (12,2%), ameixa (9,3%) e uva (1%).

À exceção da cereja, kiwi, maçã e ameixa, as demais frutas foram comercializadas em maio desse ano em um patamar inferior ao de maio do ano passado. As altas mais significativas, percentualmente, foram para a cereja (82,4%) e ameixa (23,9%).

A maçã comercializada na Unidade é importada principalmente da Argentina. Os concessionários da CeasaMinas explicam que a grande alta do dólar dificultou uma maior importação, a qual poderia ter sido maior, visto que a oferta da similar nacional teve oferta praticamente estável em relação a abril.

Com relação à pêra comercializada na Unidade, as variedades em maio desse ano foram predominantemente da "Williams" e participação reduzida a "Bartellet", "D'Anjou" e outras. No geral a quantidade de pêra ofertada em maio de 2016, 1030 toneladas, foi 4% menor que em igual período do ano passado.

Os preços do mercado das frutas importadas são diretamente relacionados com a taxa de câmbio. A cotação mais alta do dólar em maio/16, em média R\$ 3,61, ficou muito acima da observada em maio do ano passado – R\$ 3,16 - encarecendo assim as importações em geral.

Portanto, a retração da disponibilidade interna da fruta importada e a cotação mais elevada da taxa de câmbio levaram a uma valorização significativa do produto.

Ovos

No segmento, são comercializados na Unidade Grande BH, principalmente, ovos de granja – 99% da oferta total de ovos em maio de 2016 – e ovos de codorna que corresponde a 1% da comercialização.

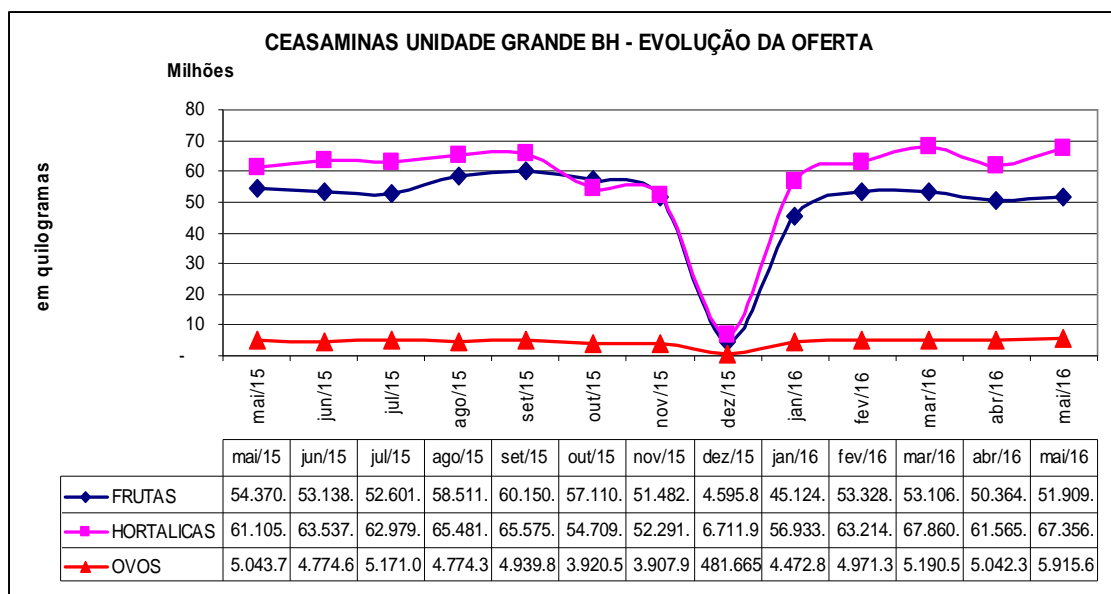
Em maio de 2016 o preço médio do ovo de granja 22,3% maior ao observado em maio de 2015 e o de codorna foi 17,9%. O ovo de granja foi comercializado em maio do ano passado a R\$ 2,75 o kg, em maio do corrente a cotação atingiu R\$ 3,36.

De abril/16 para maio/16 o mercado dos ovos de granja apresentou retração de preços da ordem de 5%.

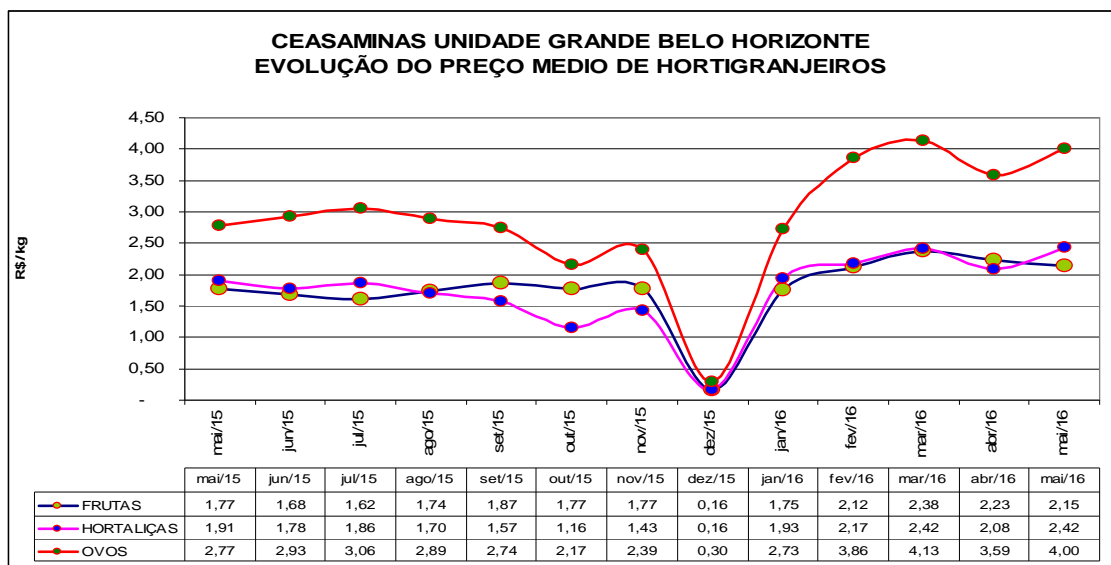
O valor do produto ainda continua elevado na comparação a igual período do ano passado em função do alto custo dos preços dos insumos base para alimentação das aves, principalmente do milho que se encontra em um momento de grande apreciação de preços em função da conjuntura internacional de escassez do produto, o que está repercutindo diretamente no preço pago pelo consumidor final.

OBS.: Ovos de Granja: Uma dúzia equivale a 833grs / Ovos Codorna: Uma dúzia equivale a 140grs.

Perspectivas para Junho



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

Para o segmento das hortaliças a tendência é que no mês de junho os preços mantenham-se leve declínios em relação a maio, uma vez que, de acordo com o calendário de sazonalidade de preço elaborado com base na comercialização da Unidade Grande BH nos últimos 5 anos para o mês de junho, há historicamente uma tendência de estabilidade de oferta para esse grupo de produtos com preços mais favoráveis ao consumidor. É importante salientar que para o subgrupo das raízes, a tendência histórica, é de crescimento da oferta, resultando em menores preços no atacado. Para o mercado das frutas de acordo com o mesmo calendário de sazonalidade, a expectativa é de que os preços se mantenham estáveis ou até mesmo apresentem uma ligeira queda em função da estabilidade de ofertas que tradicionalmente apresentam o período. Para os citros a tendência de alta na oferta, haja vista que a safra das tangerinas e laranjas de variedades temporonas estarão no pico e provável queda acentuada nos preços, pelo menos até meados de agosto. A mesma tendência apresenta o segmento dos ovos, o calendário de comercialização demonstra geralmente estabilidade nos preços em decorrência da oferta regular do produto no mercado.

Obs.: as bruscas quedas ocorridas em dezembro, nos gráficos acima, aconteceram em função de greve dos servidores da CeasaMinas, período no qual o serviço de estatística funcionou precariamente.